



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE SAÚDE DA COMUNIDADE

GESTÃO E FORMATO ORGANIZACIONAL: PAPEL DOS
DRSs, DSs, CSs e CSC

Pretende-se com este texto mais um conjunto de pontos a subsidiar nossa reflexão, que um documento acabado de diagnóstico e avaliação. Nunca é demais reafirmar a complexidade do atual momento porque passa a Instituição, devendo-se ter presente sempre a interrelação dos determinantes intrínsecos, estruturais e os de natureza mais geral da sociedade como um todo (políticas, econômicas).

Não nos detemos na avaliação dos últimos, porém sem deixar de levá-los em conta, apontaremos o que a reflexão sobre a prática cotidiana na Coordenadoria nos indica como mais significativos.

O marco inicial foi a definição, política da Secretaria de que o Serviço Público de Saúde deveria ser viabilizado como prestador de Assistência Médica-Sanitária e não apenas como vinha sendo pensado nas Administrações anteriores como Serviço de Saúde Pública. Entendendo a abrangência do termo Serviço Público de Saúde como capaz de englobar as ações de Vigilâncias Epidemiológicas e Sanitárias bem como as ações de atendimento médico-sanitário propriamente dito.

Com base nas diretrizes políticas de descentralização das decisões e a regionalização e hierarquização dos serviços se procurou estratégias que viabilizassem a melhor utilização, reocupação e expansão dos equipamentos públicos de saúde. Nesse sentido foram realizados cronologicamente o Projeto de Integração Estado-Prefeitura (início 83), as Ações Integradas de Saúde (Grande São Paulo 84, interior 85), ao lado das iniciativas de aquisição de equipamentos médico-hospitalares (diversificando o padrão adotado até então, na direção de maior resolutividade para as Unidades), reformas e ampliações de instalações. Acompanhou a mesma estratégia a definição de priorizar o profissional médico nas iniciativas de melhor adequação funcional e de ampliação numérica, já que pretendia-se capacitar os serviços a responder a demanda espontânea de atendimento médico (carreira do médico e repasse de verbas para contratação de médicos no interior).





SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE SAÚDE DA COMUNIDADE

No âmbito do Governo do Estado abrangendo o conjunto das Secretarias o Decreto que cria as 42 Regiões de Governo impõe as Administrações a conferir ritmo mais acelerado ao processo de descentralização. A partir disso novas solicitações passaram a compor a dinâmica das relações dos organismos estaduais entre si, e destes com os executivos municipais.

A partir destes fatos, impõe-se a necessidade de uma reflexão conjunta sobre a adequação da estrutura da máquina administrativa tanto do ponto de vista funcional como de organização propriamente dita. Entendemos que um novo papel será delineado nos diversos níveis da Administração e passaremos a levantar alguns pontos que consideramos importante para a discussão.

UM NOVO PAPEL

A nível de DRS:

- necessidade de estrutura compatível com a descentralização de procedimentos administrativos da CSC e demais Coordenadorias para o DRS, e deste para os DSs.
- necessidade do DRS assumir a condição de coordenação à medida que os DSs ampliem suas atribuições e competências, transformando-se de fato na instância de Coordenação Regional Multi-institucional. (GRIAS)
- acrescer à sua função coordenadora condições que o habilite para o gerenciamento multi-institucional.

A nível de DS:

- necessidade de se estruturar para ser a "unidade de planejamento".
- assumir o papel de ser a instância de supervisão técnica e administrativa dos CSs.
- promover a seu nível a articulação interinstitucional (INANPS, Prefeituras Municipais, outras Secretarias, etc.) com a finalidade de viabilizar as diretrizes da pasta.

A nível do CS:

- adequação da estrutura e complexidade das ações, em função do planejamento integrado a nível do município e da micro-região.
- a capacidade de se reorganizar do ponto de vista programático.
- capacidade de aumentar a produção dos serviços para viabilizar a estratégia básica: Serviço Público de Saúde como prestador de Assistência



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE SAÚDE DA COMUNIDADE

cia Médica Sanitária, respondendo as demandas reais.

A nível da CSC:

- adequar a necessidade de ser mais ágil e "leve" (estruturalmente).
- assumir seu papel de "coordenação".
- readequar seu modelo interno administrativo e técnico.



INSTITUTO
BUTANTA Mod. 2
A serviço da vida